

Na oposição, opções já estão feitas

BRASÍLIA — Enquanto os aliados do Governo não conseguem chegar a acordo sobre seus líderes, os partidos de oposição estão prontos para o novo Congresso. No PT, o deputado Jacques Wagner (BA) será o novo líder na Câmara, e no Senado prevaleceu o critério de antiguidade, cabendo a Eduardo Suplicy (SP) o comando da bancada. No PDT, Miro Teixeira (RJ) foi escolhido na Câmara e Júnia Marise (MG) no Senado. A agilidade dos partidos que representaram o grupo dos "contras" na fracassada revisão constitucional funciona como um sinal para o novo Governo que tentará novamente aprovar reformas na Carta.

O PPR, que não faz parte do bloco dos partidos aliados, já decidiu que o deputado Francisco Dornelles (RJ) exercerá a função na Câmara e Epitácio Cafeteira (MA) a desempenhará no Senado. Segundo eles, os parlamentares do PPR não estarão atrelados ao Governo, mas vão trabalhar

pelas reformas e liberalização econômica, como a quebra total dos monopólios.

O próprio Governo ainda não anunciou oficialmente os seus líderes. Tudo indica que o deputado pemedebista Luiz Carlos Santos (SP), líder do Governo Itamar Franco, volte a ocupar o papel na Câmara, enquanto Elcio Alvares (PFL-ES) deverá ficar com a função no Senado. Para não oficializar essa escolha, o Governo tem alegado que seria um desprestígio com as novas bancadas tomar uma decisão antes do início da próxima legislatura. O problema é que essa decisão de adiar a escolha de seus líderes no Congresso levou o Governo a ficar sem alguém para comandar a bancada de aliados. Para tentar amenizar o problema, foi obrigado a dividir essa função entre vários deputados e senadores, o que acabou aumentando a confusão nas negociações e fez com que amargasse uma grande derrota com a aprovação do reajuste do salário-mínimo para R\$ 100.